

7 de março de 2008 - Nº 250

SINDÁGUA

Sindicato dos Trab. nas Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais **CUT**

CATEGORIA ABRE A CAMPANHA SALARIAL

Chega ao fim o Acordo de dois anos

*Confira a
pré-pauta de
reivindicações
PÁGINA 3*



**HORA DE UNIDADE
E MOBILIZAÇÃO!**

Mobilizar a categoria para conquistar

A UNIDADE de todos em favor de um acordo coletivo justo

Em 28 anos de luta do SINDÁGUA passamos por várias campanhas salariais. Podemos comparar esse período a um rio, cujas águas nunca são as mesmas. Cada campanha salarial é diferente e as reivindicações refletem o momento vivido pela categoria.

Mesmo que estejamos enfrentando um clima de grandes dificuldades nas relações de trabalho com a direção da Copasa, as negociações coletivas sempre foram encaminhadas com base no diálogo contínuo entre representantes dos trabalhadores e da empresa, buscando compatibilizar os interesses e necessidades da categoria com um diagnóstico preciso das condições de sustentabilidade da Copasa.

Ao longo dos anos, os trabalhadores e as direções patronais cumpriram esse entendimento com responsabilidade entre as partes. Em dois raros momentos de inflexibilidade patronal, os trabalhadores foram forçados a dois

movimentos históricos, com a deflagração de greves, a primeira de 22 dias, em 1990, e a última, de 9 dias, em 2005. Nesses episódios, no entanto, mesmo após as greves, a celebração dos Acordos Coletivos se deu em clima de entendimento e respeito. Afinal, os acordos coletivos são construídos para atender as condições de trabalho para aqueles que constroem esta empresa, que cumprem as metas e sempre deram à Copasa a condição de respeitabilidade e destaque entre as empresas de saneamento básico do país e do exterior.

Esse é o mesmo espírito que norteia o início de nossa Campanha Salarial Unificada 2008 entre o SINDÁGUA, o Senge, Saemg, Rodoviários e Federação dos Trabalhadores Urbanos, buscando o ponto de equilíbrio para o crescimento da Copasa e o respeito aos direitos e às reivindicações da categoria.

Conclamamos todos os trabalhadores a participarem das etapas



do processo de negociação coletiva, cientes de que são as suas necessidades que estão na pauta e o resultado do Acordo Coletivo definirá o padrão de vida dos nossos familiares. Ao mesmo tempo, esperamos que a direção da Copasa entenda as nossas negociações como uma importante ocasião para promover o ajustamento das questões trabalhistas, de forma a garantir que o maior instrumento de sustentação da empresa seja valorizado e respeitado.



SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Presidente: José Maria dos Santos - **Diretor de Comunicação:** Rogério Matos de Araújo - **Jornalistas:** Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - **Diagramação:** Luiz Nicolau - **Ilustração:** Lute **Tiragem:** 10.000 exemplares - **Impressão:** Gráfica BH

Rua Congonhas, 518 - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3297-7227 - Fax: (31) 3297-7224
CEP: 30330-100 — Home Page: www.sindagua.com.br e-mail: comunicacao@sindagua.com.br

Categoria abre a Campanha Salarial 2008

Assembléia Geral

13 de março – 12h30 – sede do SINDÁGUA

O SINDÁGUA convoca todos os trabalhadores para as assembleias que serão realizadas em todo o Estado, no período de 10 a 14 de março, em dia e horário a serem marcados em cada localidade. Em Belo Horizonte, a assembleia geral será realizada na sede do SINDÁGUA, dia 13, quinta-feira, às 12h30.

Nessas assembleias, os trabalhadores deverão discutir e aprovar a “Pauta de Reivindicações” da categoria para a negociação do Acordo Coletivo 2008 com a direção da Copasa. No próprio edital que convocou as assembleias, o Sindicato publicou a “Pré-pauta de reivindicações” consensadas nas reuniões preparatórias da data-base. Os trabalhadores também deverão deliberar sobre o caráter permanente

das assembleias, com autorização à direção do sindicato para participar de procedimentos de mediação ou arbitragem, assinar Acordo Coletivo, ou ajuizar dissídio coletivo de natureza jurídica e/ou econômica, deflagração de movimento grevista, através de paralisação coletiva do trabalho; discussão e aprovação da taxa de fortalecimento sindical e negociação conjunta com as entidades Senge-MG, Saemg, Rodoviários e Federação dos Urbanitários de Minas Gerais.

MOBILIZAÇÃO

O Sindicato faz reuniões desde o final do ano passado com a sua diretoria plena e o apoio de técnicos do Dieese, para o planejamento da campanha salarial e, sobretudo, a mobilização da categoria neste momento em que enfrentamos

vários problemas que penalizam os trabalhadores.

A Campanha Salarial é o momento da consciência de cada trabalhador, de se integrar à luta coletiva da categoria, pois estaremos decidindo sobre os nossos direitos e condições de trabalho. A UNIDADE dos trabalhadores já demonstrou a força da categoria e, através dela, já impedimos políticas nocivas para nossos direitos no trabalho e familiares, além de avançar em conquistas importantes, como o pagamento da participação nos lucros (PL) e produtividade. A UNIDADE garante os direitos coletivos e clamamos todos os trabalhadores para mobilizarem cada companheiro, para conduzirmos uma campanha salarial consciente, responsável e eficiente.

Pré-pauta de reivindicações para as assembleias

1. Garantia da data-base em 1º de maio de 2008;
2. Recomposição das perdas salariais conforme: a) inflação medida no período de maio de 2007 à abril de 2008; b) Ganho real baseado na produtividade da empresa nos últimos anos;
3. Redefinição da política de Participação nos Lucros e Resultados;
4. PCCS: acordo extraordinário
5. Correção dos valores de benefícios (cesta básica, vale alimentação, auxílio creche, e demais benefícios);
6. Criação de Gratificação por tempo de serviço - 30 e 35 anos;
7. Definição de políticas Recursos Humanos e Formação:
 - a) subsidiar os cursos Técnicos e Superior nas áreas afins integralmente e nas demais áreas linha de crédito;
 - b) reedição do Programa de Antecipação de Aposentadoria Voluntária - PAAV,
 - c) redefinição da política de aposentadoria na Previminas para as mulheres e trabalhadores com aposentadoria especial ;
8. Definição de políticas de Saúde e Segurança no Trabalho:
 - a) dependentes especiais, pais e filhos maiores com parcelamento em cinco vezes;
 - b) auxílio para acompanhante quando o tratamento médico for fora do domicílio;
 - c) equiparação dos benefícios dos afastados por Doença Ocupacional para todos os empregados afastados por doença;
 - d) pensidade para atividades de riscos externos;
9. Definição de políticas para Gênero, Etnia e Aposentados;
10. Definição de políticas para liberação de Dirigentes Sindicais;
11. Garantia do emprego;
12. Manutenção das conquistas anteriores:
 - a) Declarar o caráter permanente da Assembleia até aprovação do acordo ou dissídio;
 - b) Delegação de poderes ao sindicato para buscar procedimentos de mediação ou arbitragem, assinar acordo coletivo, ou ajuizar dissídio coletivo de natureza jurídica e/ou econômica;
 - c) deflagração de movimento grevista, através de paralisação coletiva do trabalho;

Qualidade sustentável!

As negociações coletivas deverão começar em breve, depois de findar um Acordo Coletivo de dois anos, que significou relativo ganho nos salários, mas que conteve imperfeições no que tange a direitos importantes, como a garantia dos planos de saúde de alto e baixo risco e a apuração e pagamento dos índices de produtividade e da Participação nos Lucros.



Os cuidados aos discutirmos esses pontos deverão nortear as negociações coletivas, para que possamos chegar a um novo Acordo que permita tranquilidade aos trabalhadores para desenvolverem suas atividades, certos da adequada proteção aos seus direitos e benefícios diretos e indiretos, usufruídos também pelos nossos familiares.

REAJUSTE SALARIAL

A projeção de INPC para a nossa data-base aponta para um percentual acumulado de 4,5% nos últimos nove meses. A continuar a mesma política de reajuste salarial implementada na Copasa, com a aplicação do INPC dobrado, teríamos um reajuste que pode variar entre 9% e 12%, pois já atingimos a meta máxima de GDI de 20% estabelecida em Acordo Coletivo.

AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO

É preciso discutir a melhoria dos benefícios voltados para a alimentação do trabalhador, pois os gêneros alimentícios sofreram aumentos significativos nos últimos meses, a exemplo do feijão, da carne. Ovos, etc. A cesta básica, segundo apuração do Dieese, passou a custar exatos R\$ 206,42 no mês fevereiro – valor superior ao praticado na Copasa.

PLANO DE SAÚDE

Entre todos os direitos conquistados ao longo dos anos, o plano de saúde é um dos benefícios que mais preocupam os trabalhadores, estejam eles na ativa, aposentados ou afastados, pois atinge diretamente seus dependentes. É necessário que seja negociada uma participação propositiva e responsável dos trabalhadores para garantir e aferir direitos essenciais, como uma política sadia para o COPASS e demais instrumentos de saúde.

MELHOR DIVISÃO DO BOLO

A Copasa vem apresentando ótimos resultados financeiros e não resta dúvida para os trabalhadores

que o bolo cresceu, está na hora de dividi-lo com justiça e igualdade. Para isso, é preciso avançar nas nossas lutas históricas contra a terceirização e precarização nas relações de trabalho, com a implantação efetiva e transparente do Plano de Cargos, Carreiras e Salários, uma distribuição mais equânime e justa da Participação nos Lucros e do prêmio de produtividade, estabelecido por uma leitura correta do crescimento e desenvolvimento da empresa.

DEFESA DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

O SINDÁGUA e os trabalhadores vão continuar empenhados na defesa do patrimônio da Copasa, lutando contra ameaças às concessões – como fizemos sempre – para garantir a qualidade dos nossos serviços às populações de várias cidades, onde houve a iniciativa de abrir licitações para o setor de saneamento, muitas vezes norteados por interesses eleitoreiros de sucessões municipais. Nossa atividade não se prende à defesa de interesses corporativistas, mas ao cumprimento do direito constitucional básico de universalização das políticas de saneamento e todas as garantias para a saúde do povo.

Nas negociações para o Acordo Coletivo, sempre nos pautamos com rigor para defender os direitos dos trabalhadores, para preservar a imagem da Copasa e estabelecer os mecanismos para seu crescimento e sua vocação como instrumento de justiça social. Só podemos esperar que esse seja o espírito de todos que vão se sentar numa mesa de negociações, desarmados de propósitos pessoais ou de grupos e que estejamos todos honrando a confiança de nosso trabalho em uma empresa pública.